

História da Donzela

(Versão do Norte Grande)

Sete fadas me fadaram,
Nos braços *d'ũa* mãe minha,
Por set'anos e um dia.

Hande-se completos os anos
E hoje se completa o dia.

Bem podia, cavaleiro,
Levar-me na vossa guia,

Se não quisesses na sela,

Nas ancas, por cortezia,
Que sou filha *d'ũa mulata*

Da maior *mulataria*,

Quem em mim me tocar
Em *mulato* se tornaria.

Iam *pêla* serra além
E a donzela se ria.

— De que te sorris, menina?

De que te sorris, *dunzila*?

— Não me sorrio do cavalo,

Nem da sua selaria,

Sorrio-me *d'ũas àvinhas*

Que *pêlo* ar vão *zunia*.

Iam pela praça além

E a donzela *inda* se ria.

— De que te sorris, menina?

De que te sorris, *dunzila*?

— Não me sorrio do cavalo,
Nem da sua selaria.

Sorrio-me do cavaleiro,

Da sua *cobardaria*.

— Volta atrás, ó *mê* cavalo,

C'*a* espora é perdida,

Na fonte d'onde *bebermos*,

Ela lá nos ficaria.

— Segue, segue, cavaleiro,

Não faças tal tirania,

S'*a* espora era de prata,

Mê pai d'oiro *t'a* daria.

Sou filha do rei de França,

Da maior fidalgaria,

Sou filha do rei Ambrósio,

Da rainha Constantina.

— Valha-me Jesus do Céu,

Valha-me Santa Maria,

Pensei que levava mulher

Levo *ũa* irmã minha.